



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do Programa de Recadastramento de Pescadores**

**Salvador-BA, 24 de setembro de 2005**

Companheiros,

Hoje eu acho que é um dia extremamente importante para os pescadores brasileiros e, sobretudo, para os pescadores aqui do nosso querido estado da Bahia e da nossa querida Salvador.

Os acordos que foram anunciados e os anúncios feitos pelo ministro José Fritsch demonstram claramente que, definitivamente, no Brasil, o pescador brasileiro vai deixar de ser tratado como um indigente para ser tratado como um cidadão e uma cidadã, merecendo do governo toda a dignidade.

Eu lembro, logo que criamos a Secretaria de Pesca, eu perguntava ao companheiro Fritsch porque o governo tinha crédito para financiar carro, porque o governo tinha crédito para financiar televisão e porque a gente não tinha crédito para financiar uma chatinha, para um pescador que quisesse sair de manhã para tirar o sustento da sua família.

E, aí, é preciso dizer para vocês que a tarefa não é fácil, porque entre a decisão de criar o Profrota para financiar barco para pescador e concretizar essa decisão, Governador e Prefeito, demorou mais de um ano, porque a Marinha Mercante tinha um fundo de quase 1 bilhão de reais e, para a gente poder desmembrar esse dinheiro, acabar com os empecilhos do contingenciamento, não foi uma tarefa fácil.



Mas, graças a Deus, a gente pode vir aqui hoje, ao lado da igreja, e, olhando mulheres e homens aqui, a gente dizer finalmente: o pescador brasileiro vai poder financiar um barquinho para que ele possa melhorar a qualidade de pesca e trazer um pouco mais de comida para a sua família, e ganhar um pouco mais de dinheiro.

Eu queria dizer para vocês que a garantia de que vocês vão receber um salário, na época do defeso, é muito importante. É muito importante porque nós temos algumas categorias, no Brasil, o pessoal que trabalha com a laranja, o pessoal que na época que não tem colheita fica sem ganhar nada, algumas categorias já conquistaram. Mas o pescador, não. O pescador, as pessoas só tratam ele com respeito quando tem muita gente no domingo, em casa, para comer, e está faltando um pouco da mistura, aí ele corre para o lugar, para ver se encontra o pescador e um peixinho fresco. E ainda quer pechinchar por um preço mais barato possível.

Ou seja, eu, uma vez, Governador, tive uma experiência, uma vez eu tive uma experiência com a colônia de pescadores em Angra dos Reis. Eu fiquei dez dias lá, e todo dia eles saíam às 6 horas da manhã, depois saíam às 10, depois saíam às 2 da tarde e, depois, saíam às 6 horas para pegar o cerco lá, para desarmar a rede.

E a gente pensa que é fácil a vida, a gente pensa que é fácil. Muitas vezes, esses companheiros saíam de manhã e voltavam sem nenhum peixe. Às vezes, passavam dois dias sem trazer um único peixe na sua canoa. Às vezes, não conseguiam trazer. E, às vezes, quando eles conseguiam trazer, o preço era tão baixo que, muitas vezes, eles me falavam: “Ô, Lula, é quase que impossível a gente continuar pescando”. Porque, nessa altura do campeonato, cabe ao governo municipal, governo estadual, governo Federal, sindicato, federação, todo mundo cuidar para que o pescador possa ganhar um pouco mais pelo seu trabalho, que tenha um pouco mais de valor agregado, que a gente possa industrializar o seu peixe para que ele possa vender as coisas por



um preço melhor. Porque exatamente na época em que o companheiro pesca mais é a época que o preço cai demais. E, aí, quando ele pensa que vai ganhar muito dinheiro, ele praticamente está quebrado.

Então, companheiros, todas essas medidas que foram anunciadas aqui – todas – tanto esse convênio com a Espanha, como esse convênio com o governo da Bahia, como esse documento assinado pelo Ministro, significam o seguinte: o cadastramento não é para inibir ninguém, o cadastramento é apenas para dar legalidade a quem realmente pesca e a quem realmente vive da pesca.

Para nós não importa que os cadastrados sejam 500 mil, 600 mil, 800 mil ou 1 milhão. O que nós queremos é evitar que alguém que não seja do meio de vocês possa ser cadastrado como pescador para tirar proveito do que deveria ser apenas do pescador e da sua família.

A segunda coisa que eu acho importante é o auxílio-maternidade para as pescadoras. Porque no Brasil, lamentavelmente, algumas categorias não são tratadas... Por exemplo, na agricultura familiar, está aqui o nosso deputado Valmir, que é dos Sem-Terra, sabe: fomos nós que criamos uma linha especial de crédito para a mulher. Porque até então era só o homem que recebia o crédito. Agora, se a mulher quiser o crédito, ela vai pegar o crédito.

Mais importante ainda é que aqui, na Bahia, a valorização da mulher é demonstrada no Bolsa Família. Aqui na Bahia são 932 mil famílias que recebem o Bolsa Família, e quem recebe o cartão não é o homem, é a mulher. Não é que a gente não confia no homem, é que a mulher, quando se trata de cuidar dos “barrigudinhos”, a mulher tem mais responsabilidade. A mulher não tem vontade de parar no bar e tomar uma “caninha”. Ela vai é comprar o leite para o filho, ela vai é comprar o feijão para o filho.

Por isso é que toda a nossa política tem uma preferência especial para os setores mais pobres da população e, dentro dos setores mais pobres, a gente vai vendo a questão de gênero como uma coisa delicada.



Quando nós criamos... há quantos anos se fala das cotas para o povo negro estudar na universidade? Há quantos anos? Pois bem, Governador, com o ProUni que nós criamos, o ProUni o que era? O ProUni foi uma coisa muito engenhosa que o ministro da Educação Tarso Genro bolou, que era pegar, já que as universidades federais estavam entupidas, pegou o quê? Pegou as universidades particulares, fez um convênio com elas, abriu mão de alguns impostos, e o equivalente ao imposto foi transformado em bolsa de estudo para jovens que estudavam em escolas públicas e para jovens da periferia. Só aqui, na Bahia, foram criadas, este ano, 9mil e 800 novas vagas para jovens. E mais, uma boa parte deles são adolescentes, cidadãos negros deste país, que até então eram tratados como se fossem de terceira categoria, e a experiência é tão bem-sucedida que, na primeira leva, já tivemos 1.260 índios recebendo a bolsa para fazer curso universitário neste país.

A nossa idéia o que é? A nossa idéia é chegar daqui a três anos, e ter 760 mil novas vagas: 360 das universidades públicas e 400 das universidades privadas e aqui, na Bahia, Governador, logo, logo, talvez dentro de uns 15 dias, o Governador receberá um convite para ir inaugurar a pedra fundamental da Universidade do Recôncavo Baiano, que foi aprovada. Nós estamos fazendo quatro federais novas e estamos fazendo 32 extensões das atuais federais, que muitas vezes estão na capital e nós queremos levar para o interior, para que as crianças do interior possam estudar.

Aqui, na Bahia, o Prefeito é testemunha. Em convênio com a prefeitura foi criado o PróJovem. Quantos alunos estão? Mil e duzentos jovens da periferia foram cadastrados, estão fazendo o curso e aprendendo uma profissão e, se Deus quiser, chegaremos a 200 mil no Brasil, este ano chegaremos a 200 mil.

Ontem, aqui também, em Camaçari, foi inaugurado, há poucos dias, a Escola de Fábrica. São 300 jovens da periferia, entre 15 e 20 anos de idade ou 17 anos, que vão lá para dentro da Ford aprender uma profissão, estudando



dentro da empresa. Eu sei que consertar o Brasil em quatro anos é muito difícil, porque o descaso que fizeram neste país em 500 anos a gente não vai consertar nem em quatro e nem em 10, o que é importante é que a gente comece agora a consertar, para quem vier depois ter a obrigação de continuar consertando.

Quero dizer ao Governador e ao Prefeito que, o dia de hoje para mim, eu não queria fazer hoje, eu queria vir aqui num dia especial para fazer uma grande festa em Salvador, que foi o acordo firmado entre o governo Federal, o estadual e municipal, de 283 milhões de reais para finalmente terminar o Metrô de Salvador, porque este povo... eu sei que já tinha muita gente me xingando aqui, na Bahia, mas eu acho que foi um acordo bom, foi um acordo que ganha o estado da Bahia, que ganha a prefeitura de Salvador, que ganha o governo Federal. Nós vamos acabar, apenas Pernambuco está com problema, mas nós vamos acabar este ano mesmo, o acordo com o Metrô de Fortaleza, o Metrô de Belo Horizonte, para que a gente possa melhorar um pouco a qualidade de vida das pessoas.

Por final, companheiros, eu quero terminar dizendo para vocês o seguinte: olha, tudo isso que nós estamos fazendo incomoda muita gente. A única coisa que eu quero que vocês tenham consciência é que, quem saiu de Garanhuns com cinco anos de idade para não morrer de fome, sobreviveu e virou Presidente da República, não tem medo de barulho. Fiquem tranquilos porque, se tem uma coisa importante que este país conquistou é a democracia, e a democracia exercida pela sociedade, exercida pelo Congresso Nacional, podem ficar certos que a democracia dará conta de receber, de resolver todo e qualquer problema neste mundo.

Agora, o que a democracia ainda não deu jeito de resolver neste país é a miséria que assola quase 1/3 da nossa população, e este, se não tiver governantes comprometidos com o povo, vai ter governantes que querem governar o país para apenas 35 milhões de habitantes.



Por isso, meus companheiros pescadores, eu fiquei muito orgulhoso, eu até perguntei se ela pescava, mas ela não pesca mais, mas certamente já pescou muito e eu acho que é hora agora dela receber do estado brasileiro a tranqüilidade para viver o resto da sua vida com dignidade e com felicidade.

Muito obrigado minha gente, meus parabéns e viva os pescadores brasileiros.